

Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica**Duties of nurses in palliative care in pediatric oncology**

DOI:10.34117/bjdv6n10-394

Recebimento dos originais: 11/09/2020

Aceitação para publicação: 19/10/2020

Airton César Leite

Graduando em Bacharelado de Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: ainton.cesar@gmail.com

Tháise Maria Isnaider Vieira Pilar

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: thaisnaid4@gmail.com

Laiana Dias Prudêncio

Pós graduanda em Urgência e Emergência - IESM
Graduada em Bacharelado de Enfermagem
Instituição: Centro Universitário UNINASSAU
E-mail: laianadias568@gmail.com

Danielle de Sousa Almeida

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: daniellyalmeida99@gmail.com

Annarely Morais Mendes

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
E-mail: annarelymorais1@gmail.com

Bianca Barroso de Sousa

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
E-mail: biancabarroso000@gmail.com

Maria Vitória Rodrigues Barbosa

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: rodriguesvitoria411@gmail.com

Magda Rogéria Pereira Vianas

Doutora em Engenharia Biomédica pela UNIVAP - São Paulo
Docente na Associação Teresinense de Ensino, Centro Universitário UNINOVAFAPI e Centro
Instituição: Universitário Santo Agostinho
E-mail: magdarogeria@hotmail.com

RESUMO

O câncer infanto-juvenil é a doença crônica que apresenta maior mortalidade na faixa etária de 1 a 19 anos no Brasil. Configura-se como um problema de saúde pública. Analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada no mês de agosto de 2020. A busca realizou-se por meio da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e por meio do Portal SciELO, a busca aderiu-se através dos descritores: Assistência de enfermagem; Cuidados paliativos e Oncologia pediátrica, combinados com o operador booleano “AND”. As habilidades e competências que os enfermeiros atribuem a essa criança são: reduzir a ansiedade, o estado de depressão e o medo; promover e incentivar a expressão dos seus sentimentos, incrementando-os na adesão, na comunicação para melhorar o relacionamento; ajudar na organização familiar para uma melhor puericultura; reduzir e evitar riscos de infecção, hemorragia; orientar a criança; evitar dor, desidratação; prevenir náuseas e vômitos; manter e melhorar o estado nutricional; estimular o apetite; ajudar na adaptação da criança. Evidenciou-se que os cuidados paliativos englobam um atendimento multidisciplinar com objetivo de oferecer a melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias.

Palavras chave: Assistência de enfermagem; Cuidados paliativos e Oncologia pediátrica.

ABSTRACT

Child and juvenile cancer is the chronic disease that has the highest mortality in the age group from 1 to 19 years in Brazil. It is a public health problem. Analyze the scientific evidence about the nurse's duties in palliative care in pediatric oncology. This is a literature review, carried out in August 2020. The search was carried out through the Virtual Health Library (VHL) platform, using the LILACS, BDENF, MEDLINE databases and through the SciELO Portal, the search was adhered to through the descriptors: Nursing care; Palliative care and pediatric oncology, combined with the operator boolean “AND”. The skills and competences that nurses attribute to this child are: to reduce anxiety, depression and fear; promote and encourage the expression of your feelings, increasing them in adherence, in communication to improve the relationship; help with family organization for better childcare; reduce and avoid risks of infection, bleeding; guide the child; avoid pain, dehydration; prevent nausea and vomiting; maintain and improve nutritional status; stimulate appetite; help in the child's adaptation. It became evident that palliative care encompasses multidisciplinary care with the objective of offering the best quality of life for patients and their families.

Keywords: Nursing care; Palliative care and pediatric oncology

1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado por um comportamento anormal de células de crescimento rápido e desordenado, com capacidade de invasão de tecidos e órgãos. Tais células agressivas e incontroláveis formam os tumores malignos, e podem disseminar-se para diversas regiões do corpo. O câncer pediátrico, diferente do adulto, em que a prevalência está relacionada a fatores alimentares, hábitos de vida, etilismo, tabagismo, vírus, entre outros, é em grande parte associado a fatores genéticos, o que gera impotência com relação à prevenção. Quando o diagnóstico é precoce e o tratamento iniciado rapidamente, as possibilidades de controle e cura da doença são bem significativas, em torno de 70% (NUNES *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o câncer infanto-juvenil é a doença crônica que apresenta maior mortalidade na faixa etária de 1 a 19 anos no Brasil. É caracterizado pelo crescimento desordenado das células que perdem a capacidade de desenvolver suas funções no organismo e configura-se como um problema de saúde pública. Diante do adoecimento por câncer, crianças são retiradas da sua vida social e se veem em uma situação em que a expectativa de futuro é duvidosa e a possibilidade de cultivar amizades e de ser feliz é limitada (SOUSA, *et al.*, 2019).

Segundo França *et al.* (2016) o diagnóstico de “câncer” repercute de maneira impactante no modo de viver das pessoas, percebido por elas como uma experiência desagradável, causando alterações físicas e emocionais devido ao medo do desconhecido, dor, desfiguração, perda da autoestima, entre outras mudanças importantes em seu modo de viver. Quando esse diagnóstico é na criança, essa experiência promove rápida e intensa transformação tanto na sua vida quanto na de sua família.

De acordo com Sousa; Silva e Paiva. (2018), o tratamento do câncer infantil é longo e traumático para todos os envolvidos: crianças, familiares e profissionais da saúde. Apesar da utilização de todos os recursos tecnológicos curativos, em todos os casos quando há ou não possibilidade de cura, o sofrimento psicológico, social, espiritual e físico é certo no decorrer o tratamento. No entanto, todas as crianças diagnosticadas com câncer podem se beneficiar dos cuidados paliativos na trajetória da doença.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define cuidados paliativos "como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Realizados por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual". Assim, os cuidados paliativos em pediatria são aqueles que buscam a melhoria de qualidade de vida da criança, com alívio da dor e outros sintomas físicos, bem como apoio às necessidades e expectativas espirituais e psicossociais da criança e da família, uma vez que esta precisa de apoio no momento de luto (GUIMARÃES *et al.*, 2016).

Segundo Silva *et al.* (2015) os profissionais, além de serem capazes de perceber e agir frente a dor total da criança, deparam-se com a dor da família. Assim, articulam seus conhecimentos para estabelecer um projeto terapêutico singular, caracterizado por um conjunto de propostas e condutas terapêuticas que visam a compreender a singularidade dos sujeitos e, a partir disso, definir propostas e ações.

Nesse aspecto, durante o processo terapêutico, a enfermagem é a categoria profissional que tem possibilidade de permanecer maior tempo em contato com essa clientela, pois suas ações não se

restringem aos procedimentos meramente técnicos e sim, buscam aliar e contemplar as diversas características concernentes ao humano deste ser, privilegiando assim, os aspectos sócio-psico-espirituais (DE SOUZA *et al.*, 2016).

Diante da problemática, surge como questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica”?

A realização do estudo relacionado à temática, é essencial para a construção do conhecimento, pois, o estudo possibilita a sociedade acadêmica e científica a ampliar o conhecimento acerca das atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, a pesquisa aborda um assunto que deve ser bastante trabalhado e discutido pela equipe de saúde, no sentido de melhorar significativamente a assistência prestada ao paciente e promover uma melhor qualidade de vida para esse indivíduo. O estudo trará contribuições importantes para a comunidade científica e para a sociedade, na medida em que acrescentará as evidências científicas discussões relevantes a respeito dessa temática.

Assim, o objetivo do estudo é analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa de literatura, realizado no mês de agosto de 2020. Sendo uma ferramenta de investigação que permite à procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (SOUSA *et al.*, 2017).

Essa ferramenta de investigação tem seis fases distintas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Estudo elaborado com abordagem qualitativa tornando-se importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neste tipo de pesquisa destacam-se algumas características como: a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; os dados coletados são

preferencialmente descritivos; a preocupação do processo é predominante em relação à do produto; a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo (PEREIRA *et al.*, 2018).

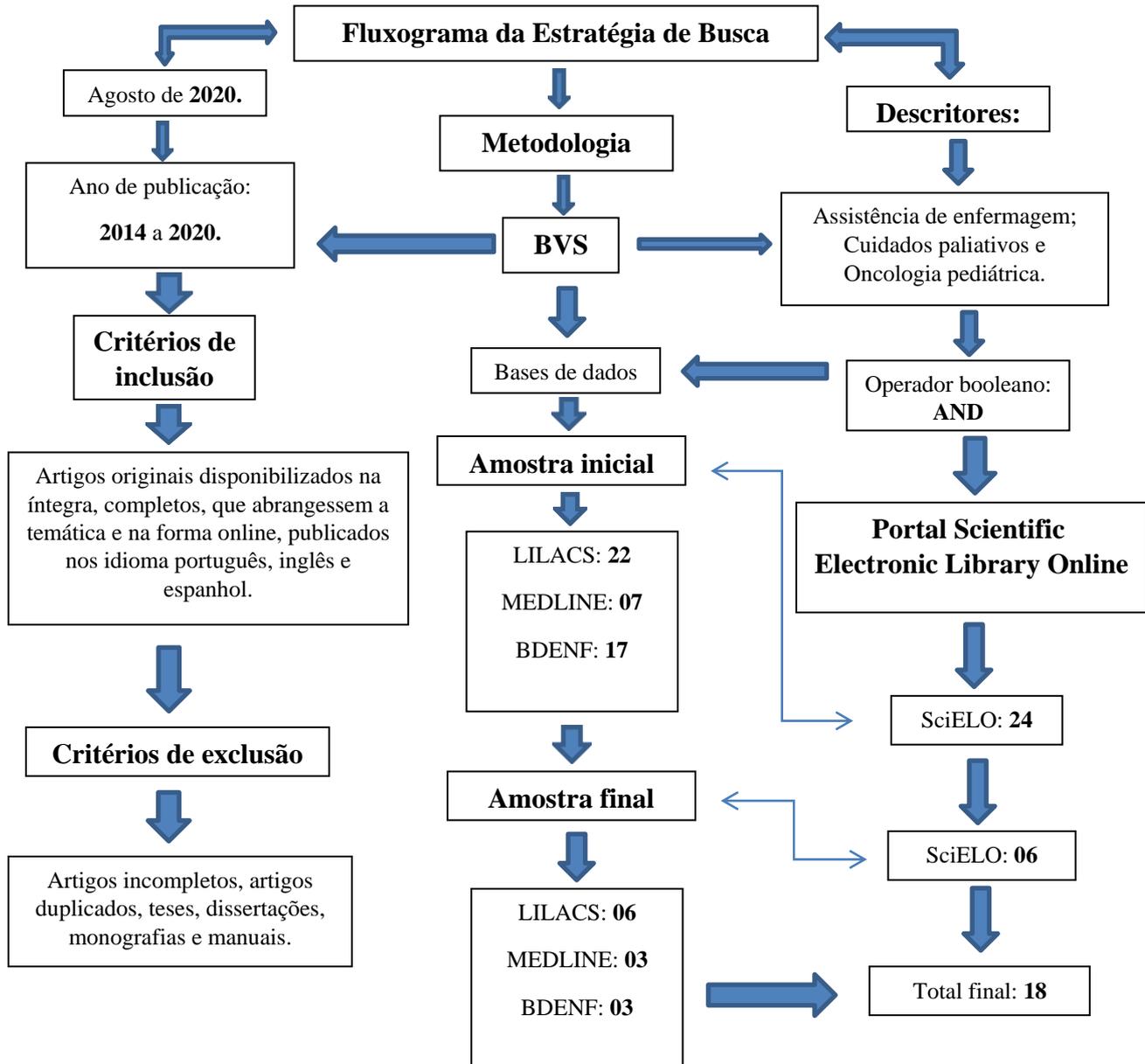
De acordo Souza *et al.* (2010), a ser realizada nas seguintes etapas: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca nas bases de dados e amostragem; 3- Coleta de dados, 4- Análise críticas dos estudos organizada e organização dos dados.

Para responder à questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica?”, realizou-se a busca direta por meio da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando os descritores em ciências da saúde: Assistência de enfermagem; Cuidados paliativos e Oncologia pediátrica, cruzados com o operador booleando “AND”.

A busca efetuou-se, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e por meio do Portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), a busca aderiu-se através dos descritores: Assistência de enfermagem; Cuidados paliativos e Oncologia pediátrica, cruzados com o operador booleando “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol no período compreendido entre os anos de 2014 a 2020. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa aderiu-se um total de 70 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se 25 artigos, depois de uma leitura mais precisa obteve-se um total final de 18 publicações de acordo para serem trabalhadas no estudo.

O presente fluxograma representado abaixo, caracteriza a estratégia de coleta de dados utilizada pelos autores, no sentido de detalhar as principais evidências encontradas no estudo.

Fluxograma 1. Estratégia de Busca. Teresina-PI, Brasil, 2020.



Fonte: LEITE, Airton César; PILAR, Thaíse Maria Isnaider Vieira; PRUDÊNCIO, Laiana Dias; ALMEIDA, Danielle de Sousa; MENDES, Annarely Morais; DE SOUSA, Bianca Barroso de; BARBOSA, Maria Vitória Rodrigues; VIANA, Magda Rogéria Pereira.

O presente estudo assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para as citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR 10520 (Citação), 6022 (Artigo) e 6023 11 (Referências), (BRASIL, 2002). Os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Os pesquisadores buscaram a legitimidade e fidelidade nas citações dos autores seja nas citações diretas ou parafraseadas no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delimitaram variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. O quadro a seguir caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: número do artigo, base de dados, autor e ano de publicação, título, objetivo, e principais conclusões importantes.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme número, base de dados, título, objetivo e principais conclusões importantes. Teresina - PI, Brasil 2020.

Nº	Bases de dados	Título	Autor e ano	Objetivo	Conclusões importantes
1	LILACS	Instrumento assistencial de enfermagem em cuidados paliativos para centro de terapia intensiva pediátrica oncológica	SOUSA <i>et al.</i> , 2019.	Elaborar um instrumento assistencial de enfermagem para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.	O estudo possibilitou a elaboração de um instrumento para a assistência de enfermagem utilizando sistema de linguagem padronizada internacionalmente reconhecido para crianças com câncer em CP internadas no CTIPO, com o intuito de auxiliar na otimização e qualidade da assistência de enfermagem.
2	LILACS	Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura	ROLIM <i>et al.</i> , 2019.	Conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia.	Evidenciou-se que a maioria dos pacientes oncológicos apresentam elevados níveis de dor. Assim, o enfermeiro é fundamental na avaliação, no manejo e controle da dor, devendo considerá-la como um sinal vital a ser mensurado mediante escalas e não somente mediante aspectos subjetivos. Neste contexto, as terapias não farmacológicas podem auxiliar de maneira significativa para a melhoria das condições de saúde e vida do paciente.

3	LILACS	Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica	NUNES <i>et al.</i> , 2018.	Analisar as evidências científicas acerca dos cuidados paliativos pediátricos.	O cuidar em enfermagem exige que o profissional tenha um olhar abrangente e humanizado com o intuito de assistir a pessoa em sua integralidade, respeitando-a nos aspectos biopsicossociais e espirituais, deixando de valorizar somente a execução de técnicas e práticas específicas e passando a utilizar diversos meios de comunicação, que podem ser verbal e não verbal, para que a as particularidades de cada um sejam percebidas e compreendidas.
4	LILACS	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa	SEMTCHU CK; GENOVESI; SANTOS, 2017.	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	O cuidado da criança com câncer transcende questões técnicas e rotineiras, sendo necessário que o enfermeiro desenvolva competências técnicas e científicas para sanar as particularidades de cada criança e sua família.
5	LILACS	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem	GUIMARÃES <i>S et al.</i> , 2016.	Analisar a aplicabilidade da dinâmica musical na sensibilização de acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	O profissional deve promover um cuidado centrado nas particularidades da criança, além de estabelecer comunicação com a família, que é componente essencial na promoção da saúde e no cuidado à criança, com assistência integral, que engloba os aspectos biológico, psicológico, social, econômico, espiritual e cultural.
6	LILACS	Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem.	DO CARMO; OLIVEIRA, 2015.	Identificar e descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.	Para cuidar das crianças com câncer e sua família, a equipe de enfermagem deve entender a morte e o morrer e identificar os estágios do processo de morrer, pois o cuidado é muito diferenciado e difícil, tendo em vista os aspectos operacionais e relacionais.
7	MIDLANE	Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro	GUIMARÃES <i>S et al.</i> , 2017.	Verificar nas principais bases de dados da literatura científica as evidências relacionadas à criança com câncer em cuidados paliativos, com foco na atuação da equipe de enfermagem.	O enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que seja capaz de identificar e atuar sobre as necessidades de saúde mais prevalentes, assim, em pediatria, os cuidados paliativos devem atender às necessidades biopsicossociais das crianças, garantindo dignidade, qualidade de vida, morte digna e preservação da sua autonomia.
8	MEDLINE	Paliativo perioperatório, temos considerações para enfermeiros de oncologia cirúrgica.	SIPPLES <i>et al.</i> , 2016.	Para explorar as oportunidades de incorporar cuidados paliativos em gestão de pacientes oncológicos perioperatórios e estratégias de educação para a cirurgia enfermeiras oncológicas gical.	Os enfermeiros são membros-chave da equipe de atendimento oncológico e é essencial que se mantenham a par dos novos desenvolvimentos do tratamento, para que seus cuidados reflitam as melhores práticas. As melhores práticas incluem administração segura de tratamentos antineoplásicos, controle de sintomas, sobrevivência, reabilitação e cuidados paliativos.

9	MEDLINE	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional.	SILVA <i>et al.</i> , 2015.	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Os profissionais, são capazes de perceber e agir frente a dor total da criança, deparam-se com a dor da família. Assim, articulam seus conhecimentos para estabelecer um projeto terapêutico singular, caracterizado por um conjunto de propostas e condutas terapêuticas que visam a compreender a singularidade dos sujeitos.
10	BDENF	Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem	SOUZA <i>et al.</i> , 2018.	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica. As questões norteadoras basearam-se no cotidiano do cuidado, nas facilidades e nas dificuldades vivenciadas, aspectos essenciais da abordagem profissional, e no enfoque interdisciplinar na atenção às crianças em cuidados paliativos e suas famílias.	Cabe ao enfermeiro avaliar e dimensionar a complexidade da dor oncológica, implementando a terapêutica considerando a família neste contexto, pois a criança encontra-se com fadiga, náuseas, vômitos, dispneia, constipação, anorexia, convulsões, ansiedade, depressão, agitação e confusão.
11	BDENF	Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia	LINS; SOUZA, 2018.	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e sua família.	A atenção oncológica coloca os profissionais em contato estreito com situação de dor, finitude e morte, além de mutilações, efeitos colaterais que desencadeiam graves reações físicas e emocionais, desesperança de pacientes e familiares, bem como a expectativa de cura da doença. Esses elementos imputam, aos profissionais, a necessidade de enfrentamentos perenizados durante a operacionalização da assistência aos usuários.
12	BDENF	Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa	RODRIGUE S; BUSHATSK Y; VIARO, 2015.	Analisar a produção de conhecimento acerca dos cuidados paliativos em crianças com câncer publicadas por enfermeiros.	Os profissionais de enfermagem apresentar um plano de cuidado paliativo efetivo com o objetivo de preservar a qualidade de vida da criança, oferecer tempo e informação para o processo de tomada de decisões, bem como, possibilitar a comunicação no planejamento do cuidado desejado pela criança e família e, desta forma, gerar tranquilidade e um senso de controle em momentos difíceis.
13	SciELO	Métodos não farmacológicos no controle da dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem	CHOTOLLI; LUIZE, 2015.	Identificar escalas de mensuração da dor e métodos não farmacológicos utilizados por uma equipe de enfermagem da pediatria.	O conhecimento sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor e escalas de mensuração da dor em crianças deve ser incorporado, pois o enfermeiro torna-se disseminador de conhecimento e ator principal durante a avaliação da dor e integração da equipe multidisciplinar para controle da dor.

14	SciELO	Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos	FRANÇA <i>et al.</i> , 2018.	Identificar o perfil dos estudos publicados sobre cuidados paliativos em oncologia e analisar seus níveis de evidência.	Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica não devem ser limitados à realização de procedimentos, sobretudo devem incluir o componente emocional, a reciprocidade, a boa comunicação, o diálogo, a presença autêntica, o aspecto cognitivo da percepção, do conhecimento e inclusive a intuição, desenvolvendo habilidade para ajudar as crianças e seus familiares a encontrarem os seus potenciais e reconhecerem suas necessidades.
15	SciELO	Cenário da publicação científica dos últimos anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo	SANCHES; RABIN; TEIXEIRA, 2018.	Compreender a experiência existencial de crianças com câncer sob Cuidados Paliativos à luz da Teoria Humanística de Enfermagem.	A assistência paliativa tem como principal objetivo a promoção da qualidade de vida com foco no doente e não na doença. Desta forma, entende-se que a busca para alcançar esse objetivo envolve controle da dor e demais sintomas, comunicação efetiva com paciente e familiares, apoio junto ao processo de luto e final de vida, assistência espiritual,
16	SciELO	Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia	DE SOUZA <i>et al.</i> , 2016	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	É preciso que os profissionais sejam sensíveis ao sofrimento humano, sejam capazes de se envolverem de forma positiva com aqueles que sofrem, estejam dispostos ao diálogo, sejam respeitadores da liberdade e reconhecedores da dignidade do ser humano nas circunstâncias mais adversas.
17	SciELO	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019.	Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas.	Os princípios básicos para os cuidados paliativos integrais compreendem reconhecer a morte como um processo natural da vida e incorporar a integração dos cuidados físicos, espirituais, emocionais e sociais na promoção do conforto dos pacientes. A comunicação eficaz entre enfermeiros, crianças e família é um dos fatores mais importantes para uma boa interpretação das demandas individuais, sendo essencial no planejamento das intervenções, sejam elas integrais ou direcionadas, farmacológicas ou não farmacológicas.
18	SciELO	Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada	DOS REIS <i>et al.</i> , 2014.	Identificar o significado e as intervenções de enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica na promoção de morte digna da criança.	A assistência em oncologia desenvolve-se pelo cuidado preventivo, curativo e paliativo. No que se refere à prevenção, a principal estratégia é a detecção precoce, pois permite um tratamento menos agressivo e mais efetivo. O cuidado curativo envolve as fases de diagnóstico, tratamento e controle.

Fonte: LEITE, Airton César; PILAR, Thaíse Maria Isnaider Vieira; PRUDÊNCIO, Laiana Dias; ALMEIDA, Danielle de Sousa; MENDES, Annarely Morais; DE SOUSA, Bianca Barroso de; BARBOSA, Maria Vitória Rodrigues; VIANA, Magda Rogéria Pereira.

No Quadro 1, tem-se a apresentação dos artigos selecionados para o estudo conforme número do artigo, base de dados, título, objetivo e conclusões importantes, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da discussão. A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se discussões relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa.

Segundo Vieira; Castro; Coutinho. (2016), a hospitalização é vista como uma situação extremamente desgastante na vida de qualquer ser humano e tem contornos delicados quando se trata de um acontecimento na infância, pois afeta a vida familiar, implicando a mudança de rotina de todos os membros da família. Para a criança, o tratamento vem alterar rapidamente o seu momento de vida atual, as suas perspectivas e as suas possibilidades de escolhas. Ela é retirada bruscamente do convívio social a que estava acostumada, devido à sua nova condição, e passa a habitar em um mundo estranho e doloroso: o mundo do hospital, dos medicamentos e seus efeitos; do tratamento e seus procedimentos invasivos, do afastamento dos amigos e da escola.

Assim, no momento da hospitalização, a assistência à criança deve começar inicialmente centrada na família, uma vez que esta é considerada a unidade primária do cuidado, bem como peça-chave capaz de facilitar todo o processo que envolve esse cuidar. Uma boa relação com a família da criança em tratamento de câncer, bem como a sua compreensão diante dos procedimentos executados pela enfermagem, traduz um importante meio que facilita na hora de realizar os cuidados. A firmação de parcerias e os momentos de diálogo e vínculos com a família permitem a melhor execução das intervenções necessárias à recuperação da saúde dessa criança (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

De acordo com Prado *et al.* (2019), no atendimento a essa criança com câncer, é imprescindível que sentimentos de confiança e amizade com profissionais sejam suscitados e valorizados, a fim de reduzir o estresse e a angústia que a realidade da doença causa. Permite, ainda, que ela veja na equipe de Enfermagem pessoas com quem possa contar, visto que, na maioria das vezes, a criança só se permite ser cuidada quando acredita no profissional. Desse modo, humaniza a assistência, permitindo que o profissional transcenda o aspecto físico do câncer, prestando cuidados que entendam a criança como ser humano.

Dessa forma, as habilidades e competências que os enfermeiros atribuem a essa criança são: reduzir a ansiedade, o estado de depressão e o medo; promover e incentivar a expressão dos seus sentimentos, incrementando-os na adesão, na comunicação para melhorar o relacionamento; ajudar na organização familiar para uma melhor puericultura; reduzir e evitar riscos de infecção, hemorragia; orientar a criança; evitar dor, desidratação; prevenir náuseas e vômitos; manter e melhorar o estado nutricional; estimular o apetite; ajudar na adaptação da criança. Todas essas

metas se tornam viáveis quando o gerenciamento do cuidado de enfermagem é realizado de forma participativa e efetiva (AZEVEDO; JÚNIOR LANÇONI; CREPALDI, 2017).

Nesse sentido, faz parte das ações de enfermagem a importância de explicar às crianças os procedimentos antes de realizá-los, com a finalidade de diminuir a ansiedade frente ao desconhecido, estimular sua colaboração por meio da conversa, permitindo que expressem e tomem decisões que facilitem o procedimento, diminui o medo, fazendo-as suportar mais a dor causada pelo procedimento. Assim, também, elas se sentem valorizadas.

Nessa perspectiva a assistência de enfermagem prestada a esses pequenos pacientes, geralmente, tem como cuidados uma série de técnicas referentes à higiene, alimentação, colheita de material para exames e administração de medicação. Na maioria das vezes, tais cuidados atendem apenas aos aspectos físicos do corpo, não considerando essa criança como um ser em crescimento e desenvolvimento, com determinações familiares, culturais, ambientais e econômicas. Cabe aos profissionais estabelecerem uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação efetiva, humanizando a assistência, promovendo o controle dos sintomas, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares no processo da morte (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem deve ser pautada em habilidades humanísticas, intuitivas e de relacionamento interpessoal é de fundamental importância, pois permite o enfrentamento do medo e da ansiedade pela criança em tratamento oncológico causado pelas adversidades da hospitalização. A prática de enfermagem sistematizada favorece a identificação das necessidades de cuidado manifestadas e/ou referidas pelos clientes e familiares em sua totalidade (ANJOS; SANTOS; CARVALHO, 2015).

Entende-se, desta forma, que a enfermagem deve interagir proporcionando o controle dos sintomas, incentivando a criança e a família a superar a situação atual, minimizando o isolamento social e proporcionando momentos de privacidade para relacionamentos afetivos da criança com seus pais e irmãos. É de grande importância que o enfermeiro assuma e desenvolva seu perfil educativo e orientador e estabeleça a participação dos familiares nos cuidados com a criança, estreitando os laços que muitas vezes se tornam distantes devido à dificuldade da família de aceitar a doença. Nesse sentido, acredita-se que o enfermeiro possa auxiliar a criança e sua família a enfrentar a experiência da doença e do morrer de tal maneira que ela promova o crescimento em vez de destruir a integralidade familiar e o bem-estar emocional, diante de um contexto em que se ratifica com toda a ênfase, que de fato, a morte é o desfecho do ciclo de vida da espécie humana (BERNARDO *et al.*, 2013).

O tratamento do câncer infantil tem como característica o fato de ser prolongado, demandando um tempo considerável de hospitalização e expõe a criança a procedimentos

invasivos e desagradáveis, tanto física quanto emocionalmente. A criança precisa, então, adaptar-se a essa nova situação, sendo necessária a utilização de estratégias de enfrentamento adequadas. A criança possui formas limitadas de enfrentar situações adversas e, no caso da hospitalização, as instituições precisam atuar no sentido de promover ambientes mais familiares e humanizados e menos ameaçadores. O oferecimento de meios para que as crianças possam brincar possibilita o enfrentamento dos efeitos adversos do câncer, adequar o ambiente hospitalar as necessidades infantis faz com que a situação delicada enfrentada pela criança se torna mais amena (MOTTA; ENUMO, 2004).

É de suma importância que sentimentos de confiança e amizade sejam suscitados nos clientes a fim de reduzir o estresse e a angústia desencadeados pela realidade da doença. Nesse aspecto, a equipe de enfermagem tem o papel de minimizar o sofrimento da criança em fase terminal e de sua família, proporcionando todo o apoio necessário em todos os momentos que comportam a assistência paliativa (COGO *et al*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que o enfermeiro é responsável pela gerência do cuidado de enfermagem e desenvolve ações múltiplas que incluem planejamento, organização e prestação do cuidado, realizando treinamento, supervisão, educação de pacientes e familiares, tanto no ambiente hospitalar como no cuidado domicilia, sendo que a abordagem dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica vai além, envolvendo ações, atitudes que permitem a família junto com a criança expressarem seus sentimentos, medos, anseios e esperanças, permitindo condições de enfrentamento do processo, o que inclui ações simples como o toque, a escuta, estar sensível e perceptível ao sofrimento do outro.

Evidenciou-se no estudo que os cuidados paliativos englobam um atendimento multidisciplinar com objetivo de oferecer a melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias, que pode ser melhorada com a valorização do binômio família/criança e a criação de ambientes mais acolhedores. Desse modo, observa-se que através da comunicação, o enfermeiro consegue ter uma visão do estado geral da criança, por isso ele deve saber como se expressar e lidar adequadamente com cada criança, visto que, muitas vezes na fase terminal da doença a criança não se expressará através da palavra, mas sim com o olhar e com o toque. Nesse seguimento, a partir da singularidade de cada criança com câncer, o profissional de enfermagem deve compreender os fatores envolvidos na trajetória do paciente e de seus familiares, de forma a oferecer apoio, acolhimento e ajuda para a superação de um momento tão difícil.

Entende-se que a melhoria da assistência de enfermagem faz-se necessário devido ao aumento da incidência de crianças com câncer que evoluem geralmente para óbito, e é neste sentido que a construção de um aporte teórico poderá contribuir na melhoria do atendimento de enfermagem e melhorar a qualidade de vida das crianças portadoras de câncer. Portanto, espera-se que com este estudo possamos contribuir na qualidade e melhoria da assistência de enfermagem, fornecendo subsídios científicos para a prática do cuidar para o público infanto-juvenil acometido por câncer, alcançando a qualidade e segurança no processo de cuidar.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Cristineide dos; SANTO, Fátima Helena do Espírito; CARVALHO, Elvira Maria Martins Siqueira de. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. **Revista mineira de enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 227-240, 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n1a18.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- BERNARDO, Carolina Marinato *et al.* A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 1221-1230, 2014. http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1561/pdf_1383. Acesso em: 24 ago. 2020.
- CHOTOLLI, Mayara Ruiz; LUIZE, Paula Batista. Métodos não farmacológicos no controle da dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem. **Revista Dor**, v. 16, n. 2, p. 109-113, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-00132015000200109&lng=es&tlng=pt. Acesso em: 24 ago. 2020.
- COGO, Silvana Bastos *et al.* O profissional de Enfermagem diante do processo de morte e morrer do doente em fase final de vida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e764974752-e764974752, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4752/4176>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- DE SOUZA, Luise Felix *et al.* Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 30-37, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100004. Acesso em: 24 ago. 2020.
- DO CARMO, Sandra Alves; DOS SANTOS OLIVEIRA, Isabel Cristina. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 2, p. 131-138, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v02/pdf/07-artigo-crianca-com-cancer-em-processo-de-morrer-e-sua-familia-enfrentamento-da-equipe-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.
- DOS REIS, Thamiza L. da Rosa *et al.* Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan**, v. 14, n. 4, p. 496-508, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v14n4/v14n4a05.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1320-1327, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672018000901320&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 24 ago. 2020.
- GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100408. Acesso em: 24 ago. 2020.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 261-267, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200261&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 ago. 2020.

LINS, Fabiana Godoys; SOUZA, Sonia Regina de. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 66-74, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22652/25858>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Câncer infantil: uma proposta de avaliação as estratégias de enfrentamento da hospitalização. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, n. 3, p. 193-202, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n3/v21n3a04.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

NUNES, Cintia Fonseca *et al.* Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400213. Acesso em: 24 ago. 2020.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* Metodologia da pesquisa científica. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 set. 2020.

RODRIGUES, Andreyana Javorski; BUSHATSKY, Magaly; VIARO, Waleska Delgado. Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 718-730, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10392/11150>. Acesso em: 24 ago. 2020.

ROLIM, Dulcemar Siqueira *et al.* Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6261/3729>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SANCHES, Keron dos Santos; RABIN, Eliane Goldberg; TEIXEIRA, Patrícia Tatiani de Oliveira. Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03336.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SEMTCHUCK, Ana Letícia Dias; GENOVESI, Flávia Françoço; DOS SANTOS, Janaína Luiza. Los cuidados paliativos en oncología pediátrica: revisión integradora. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/216/210>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SILVA, Adriana Ferreira da *et al.* Cuidados paliativos en oncología pediátrica: percepciones, saberes y prácticas bajo la perspectiva de un equipo multidisciplinario. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 56-62, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgefn/v36n2/pt_1983-1447-rgefn-36-02-00056.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

SILVA, Amanda Danielle Resende *et al.* Instrumento assistencial de Enfermagem em cuidados paliativos para centro de terapia intensiva pediátrica oncológica. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7,

2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2436/546>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- SILVA, Resende *et al.* Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0531.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.
- SIPPLES, Rebecca *et al.* Perioperative palliative care considerations for surgical oncology nurses. In: **Seminars in oncology nursing**. WB Saunders, 2017. p. 9-22. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749208116300729>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. 2017. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 24 set. 2020.
- SOUZA, Thaís Cristina Flexa *et al.* Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1409-1421, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231901/28901>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Rev Eletrônica Atual Saúde [periódico na Internet]**, v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Assist%C3%Aancia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%C3%A1trica-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.